

Nota do editor

Pontos de interesse:

- Jardins de Sal
- V Feira Internacional do Sal
- Rotas de investigação sobre o mar

3 trimestres - 9 meses!

Quem consulte a página do [Espaço Atlântico](#) verá que o ECOSAL nasceu oficialmente em 01 de Janeiro de 2010 (às 12h00!); acabaram por isso de passar, com todo simbolismo que essa data possa ter, nove meses.

Nestes nove meses, de Janeiro a Outubro, muito aconteceu nos nossos sítios: nos locais de produção limpam-se as salinas, prepararam-se os vários compartimentos para as suas diferentes funções produtivas; por várias vezes o sal cristalizou e foi colhido, num ano generoso para a maioria dos sítios. Consoante as latitudes, as aves chegaram e partiram em diferentes calendários, construíram os ninhos, incubaram os ovos e criaram as ninhadas muitas vezes ao ritmo do próprio calendário do sal. As plantas halófitas criaram flores, largaram sementes e, com as chuvas de Outono, despontam os primeiros rebentos.

Este é o curso normal, uma sequência de gestos e acontecimentos, com tempos e ritmos bem determinados. Porém muitas outras coisas aconteceram: na invernia a força das águas e das marés rompeu muros, sem que fossem colmatadas as brechas, na estiagem, sem ninguém para abrir as comportas, secaram compartimentos, sedimentaram-se um pouco mais os canais; para alguns velhos salineiros 2010 foi, sem alegria, a sua última safra, pois o seu trabalho, o seu saber, e mesmo talvez, o seu sítio não terão continuidade... Factos que mostram como as salinas são locais vulneráveis, e as responsabilidades que temos para com a sua salvaguarda, enquanto beneficiários e subscritores de um projecto desenhado para a valorização destes espaços.

O ECOSAL seguiu também o seu curso: para divulgar o projecto ao exterior surgiram a newsletter e o site, iniciou-se a organização das actividades e acções, reuniram-se alguns dos grupos de trabalho que estabeleceram os seus programas e metas, nomeadamente para o inventário do património cultural e para a biodiversidade. Ao nível dos diferentes países iniciou-se também o processo de reconhecimento europeu da marca e da imagem "Sal Tradicional - Rota do Atlântico" nos respectivos idiomas nacionais, cuja institucionalização será o instrumento aglutinador para a mobilização de outros sítios à Rota. Porém agora que os parceiros já conhecem as potencialidades e os constrangimentos de uns e de outros, muito mais, e melhor terá de ser feito.

Na verdade estamos a dar agora os primeiros passos nesta aventura conjunta, sendo necessário consolidar ainda algumas ideias e dar sequência a uma série de tarefas prévias já determinadas, como a cartografia de habitats dos sítios que irá permitir ter um "retrato" detalhado dos vários sítios em termos da paisagem e do uso.

A Assembleia-geral de parceiros a ocorrer em meados de Novembro em La Rochelle (França) será por isso um momento decisivo na vida do nosso projecto, pois fará um balanço dos trabalhos preparatórios para as acções e delineará a estratégia para a consolidação das mesmas.

Renato Neves
Coordenador nacional do ECOSAL ATLANTIS em Portugal

Nesta edição:

Nota do editor	1
O Salgado da Figueira da Foz	2
Personagem	4
Eventos	4



O SALGADO DA FIGUEIRA DA FOZ UM JARDIM DE SAL

Como na generalidade das salinas atlânticas, as salinas da Figueira da Foz (litoral da Região Centro a cerca de 50Km a oeste de Coimbra), desenvolvem-se no interior de um estuário, neste caso o do rio Mondego, que é um dos principais cursos de água de Portugal, cuja nascente se localiza no interior do maior maciço montanhoso de Portugal (Serra da Estrela).



A história das salinas na Figueira da Foz, desde o século XII até finais do século XVIII, é uma história de conquista permanente de terrenos para a actividade salineira, com momentos de maior ou menor expansão ao sabor das crises e conjunturas. Em meados do século XX, as salinas ocupavam 798ha, repartidos por cerca de 229 unidades que ocupavam 3 diferentes áreas do estuário: Vila Verde na margem norte (17 salinas), Lavos na margem sul (71 salinas) e a Ilha da Morraceira pelo meio (141 salinas). Por essa época trabalhavam largas centenas de pessoas no sal, sendo um dos grandes pilares da economia local.

Através do porto da Figueira da Foz o sal era transportado para muitos locais do mundo, e para além da exportação, havia um mercado regional de grande importância. O sal era transportado em barcaças e subia o Mondego até à foz do Dão, daí era carregado em carros de bois até um entreposto situado no cruzamento de várias vias, cuja importância foi suficiente para que a localidade viesse a ter o nome de *Carregal do Sal* (100km a Nordeste da Figueira da Foz), sendo daí distribuído para muitas localidades do interior centro de Portugal, chegando mesmo a Espanha.



A importância local do sal motivou uma verdadeira cultura salineira, expressa no folclore (Rancho das Salineiras de Lavos), na gastronomia (peixes salgados, batatas no sal) e em numerosas expressões e técnicas que apenas existem na Figueira da Foz. Entre estas singularidades inclui-se a gestão comunitária dos viveiros que abastecem as salinas, cuja posse é comum e que funcionam também como pisciculturas extensivas, em que a pesca é feita anualmente.

A partir de 1970 a situação alterou-se radicalmente e iniciou-se um longo processo de abandono e reconversão para outras actividades (aquacultura) e destruição (obras portuárias e rodoviárias). Após a década de ouro do salgado tradicional, a região assiste a um paulatino declínio da actividade salineira e o aquoso reticulado típico da região, coberto de montículos brancos entre a Primavera e o Estio, deu lugar a uma progressiva paisagem cor-de-abandono, seca e improdutiva, atravessada por esteiros onde, aos poucos, foram também adormecendo os longos bateis de

sal, deixados à mercê de uma sorte que se fez igual para todos os elementos do salgado: a de se tornarem em velhos esqueletos de madeira esquecidos num tempo célere demais para que se tomasse consciência das muitas e importantes perdas que com eles se atolavam.



As salinas de Vila Verde desapareceram e quer a Morraceira quer Lavos viram a sua área reduzir-se consideravelmente. No entanto apesar de actualmente restarem apenas menos de ¼ das 229 salinas originais, o salgado da Figueira não deixa de impressionar como exemplo paradigmático de uma paisagem de *Jardins de Sal*, pois o delimitado dos compartimentos é particularmente regular e bem cuidado havendo numerosas ordens de compartimentos e canais, cujos pequenos muros são forrados por madeira. Associado a cada salina existe o típico armazém do sal, construção em madeira com capacidade para albergar 200 Toneladas, e que adopta soluções construtivas muito interessantes, e particularmente bem adaptadas ao meio.

Todas estas características conferem às salinas da Figueira da Foz uma imagem de construção, obra e de grande engenho humano.

Consciente da importância e da necessidade de conservar a paisagem das salinas da Figueira da Foz, a Câmara Municipal adquiriu no ano de 2000, a Salina do Corredor da Cobra – Lavos -, com o seu armazém associado, dotando-a ao longo destes anos, de alguns elementos complementares, tais como uma Rota Pedestre, uma Rota Fluvial e já mais recentemente de um Centro Interpretativo, também designado por **Núcleo Museológico do Sal**, um espaço aberto, campo de experimentação e produção de conhecimento, estruturante de novas identidades que o constituem, a partir de diferentes formas de relação entre Homem, Sociedade, Cultura e Natureza. Todo este conjunto tem servido para desenvolver alguns projectos comunitários, do qual destacamos o ECOSAL ATLANTIS – um programa estratégico de desenvolvimento integral e sustentável das salinas do Atlântico.

Tratando-se de um Projecto com uma vertente turística muito forte, cujas boas práticas estão orientadas para o turismo ecológico, as acções propostas e a serem desenvolvidas até 2012, para a Figueira da Foz centram-se, na sua maioria, no território do salgado, compreendendo especialmente dois grandes grupos de produção de sal artesanal: Armazéns de Lavos e Ilha da Morraceira.

Pretendemos a requalificação da Rota das Salinas e do espaço salícola onde esta se insere, melhorando os seus acessos e dotando-a de infra-estruturas apetecíveis e dignas para o crescente número de pedestrianes e visitantes que, cada vez mais, procuram este espaço, reconhecendo-o como um local único e de singular beleza.

Nos nossos visitantes e viajantes logramos conquistar a vontade de redescobrir em cada visita o privilégio único do contacto com a beleza idílica destes nossos, cada vez mais reconhecidos, Jardins de Sal

Sónia Ferreira Pinto (Câmara Municipal da Figueira da Foz)

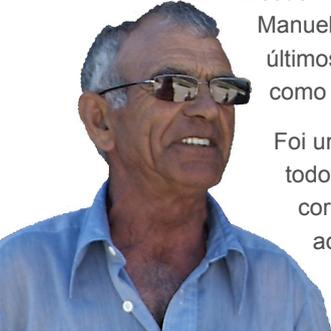


Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz

Personagem

Manuel Ferreira Oliveira

Com a ideia de perpetuar a história e a memória do sal o Município da Figueira da Foz adquiriu a salina Corredor da Cobra em 2000. Desde há alguns anos em “pousio”, esta salina necessitava de profundos trabalhos de limpeza e renovação; Manuel Oliveira foi o homem escolhido para esta tarefa, tendo com toda a dedicação e empenho dado os dez últimos anos da sua longa vida de salineiro à tarefa de recuperar, e manter a funcionar, o Corredor da Cobra como unidade produtiva do Núcleo Museológico do Sal da Figueira da Foz.



Foi uma tarefa complexa e dura, na qual Manuel Oliveira, acompanhado por alguns camaradas, teve de pôr todo o seu esforço e saber. Houve que arrancar e carregar, toneladas de sedimentos, reparar madeiras, cortar vegetação e desentupir canais e passagens de água, mas logo no primeiro ano foi possível assistir ao “milagre” do regresso do sal.

Nascido em 1938, Manuel Oliveira representa uma geração que agora acaba, que praticamente nasceu e viveu nas salinas, que conheceu todos os segredos do tempo e da arte de cultivar o sal, que viu anos de safras abundantes e anos em que praticamente nada se produziu. Como salineiro, nasceu no tempo ainda da grandeza do sal e acompanhou todo o seu ocaso. Com apenas sete anos de idade começa a trabalhar nas salinas, facto que o afastou da escola, mas não lhe retirou uma inteligência muito viva e excelente memória, pois recorda-se de todas as salinas onde trabalhou, os respectivos anos em que por lá passou e muitas vezes a produção desses anos!

Bom e interessante conversador cativou a simpatia e o respeito da generalidade das pessoas que passaram pelo Corredor da Cobra, seja em visitas de lazer seja de estudo; todos os que com ele aí privaram admiraram a sua hospitalidade, alegria e gosto pela sua profissão.

Com 72 anos, 2010 é o ano que marca o final da sua vida como salineiro activo. Fica o desejo que possa viver ainda muito e que possa vir a transmitir uma parte do seu conhecimento a outros que lhe possam dar continuidade, pois pelas suas qualidades e pela sua vivência Manuel Oliveira é o registo, ou o livro da Arte do Sal da Figueira da Foz.



Renato Neves
Coordenador nacional do ECOSAL ATLANTIS em Portugal

Eventos

V Feira Internacional do Sal

Entre os dias 15 e 19 de Julho, durante as Festas da Ria, Aveiro realizou, pelo quinto ano consecutivo, a sua Feira Internacional do Sal.

A iniciativa teve como grande objectivo a promoção do sal artesanal enquanto produto com valor patrimonial e económico e inseriu-se no âmbito do programa de actividades de dinamização do Museu da Cidade | Ecomuseu Marinha da Troncalhada associado ao projecto *ECOSAL Atlantis*.

O certame, que este ano decorreu numa das praças centrais da cidade, contou com a mostra de sal e seus derivados de produtores de Aveiro, Ílhavo, Figueira da Foz, Rio Maior e Isla Cristina [Espanha].

Em paralelo, os Serviços Educativos do Museu da Cidade proporcionaram ao público visitas guiadas ao ecomuseu para observar *in situ*, o local e as técnicas da produção salícola aveirense.

Museu da Cidade de Aveiro | Câmara Municipal de Aveiro



Visita do Sr. Presidente da República Portuguesa à Universidade de Aveiro

O Presidente da República, Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva, visitou a Universidade de Aveiro, no dia 27 de Setembro, onde presidiu à sessão “Rotas de Investigação sobre o Mar”, com o intuito de conhecer o contributo da UA para o avanço do conhecimento científico e intervenção sobre o Mar.



Nesse sentido, foi elaborada uma exposição de posters englobando diversos projectos realizados na Universidade de Aveiro sobre o tema mar, nos quais se inseriu o Projecto ECOSAL ATLANTIS.

A temática salícola e o projecto ECOSAL ATLANTIS estiveram destacados, tendo sido este grupo de investigação o primeiro a receber o Sr. Presidente.

Universidade de Aveiro

Salinas tradicionais do Atlântico – desenvolvimento integrado e sustentável do ecoturismo

ECOSAL ATLANTIS

- Objectivos**
- Promoção do desenvolvimento conjunto, integrado e sustentável do turismo baseado no património cultural e natural dos espaços salícolas do Atlântico
- Intervenção**
- Gestão do património cultural e natural dos espaços salícolas
 - Valorização e promoção dos espaços salícolas tradicionais do Atlântico
 - Desenvolvimento do ecoturismo
 - Implementação de uma Rota das Salinas

- Entidades participantes**
- Associação Portuguesa de Rega Agria de Salinas de Mar Morto
 - Fundação Casimiro Euzébio Rodrigues de Aveiro (FECARDA)
 - Escola Superior de Artes e Design (ESAD)
 - Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC) – Gêotecnias
 - Comunidade de Comunidade Costeira Marinha de Marinha
 - Coop. Produtores de Sal de Rio Maior
 - Comunidade de Comunidade de Sal de Espargos
 - Câmara Municipal de Aveiro, Figueira da Foz e Rio Maior
 - University of Aveiro
- Entidade financiadora**
- União Europeia – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)



Eventos

Trabalho de campo da Acção 6.1 - Avaliação da biodiversidade nos espaços salineiros

A 30 de Setembro de 2010, iniciaram-se os trabalhos de campo no âmbito da Actividade 6 – Biodiversidade e Turismo da Natureza.

Com vista à definição de locais de amostragem e das metodologias e técnicas de observação dos diferentes parâmetros em avaliação nesta actividade, foram visitadas as marinhas de Santiago da Fonte, Corim, Primavera/Casqueira e Troncalhada referentes ao Salgado de Aveiro e a marinha Corredor da Cobra do Salgado da Figueira da Foz.

Para cada uma destas marinhas foram pré-sinalizados os locais onde se irá proceder à monitorização dos factores físico-químicos e ambientais ao longo dos três anos do execução do projecto ECOSAL ATLANTIS.

Universidade de Aveiro



Calendário de eventos

Passados

- **Julho de 2010**
V Feira Internacional do Sal (Aveiro, Portugal)
- **Setembro de 2010**
Visita Presidente da República à Universidade de Aveiro (Aveiro, Portugal)
Trabalho de campo Acção 6.1 Portugal (Aveiro e Figueira da Foz)

Futuros

- **Novembro de 2010**
Workshop a gastronomia, a saúde e a química alimentar (Aveiro, Portugal)
Assembleia de sócios (La Rochelle, França)